



Revista  
**Educar Mais**

## Sinais de bem-estar docente em práticas de professores de Educação Básica

*Signs of teacher well-being in Basic Education teachers' practices*

*Señales de bienestar docente en las prácticas del profesor de Educación Básica*

Laeda Bezerra Machado<sup>1</sup>; Camila Afonso Ferreira de Araújo<sup>2</sup>

### RESUMO

Este artigo objetiva identificar professores na condição de bem-estar docente na escola básica a fim de descrever elementos de suas práticas que caracterizam o bem-estar na docência. Bem-estar docente diz respeito a uma avaliação pessoal positiva da vida e da docência, com base em critérios cognitivos e afetivos. Desenvolvemos um estudo de abordagem qualitativa, delineado como estudo de campo com quatro professores de educação básica pública da cidade do Recife-PE. Por meio da observação participante, caracterizamos as práticas desses professores. Constatamos que os professores investigados vivenciam o bem-estar docente, pois, apesar das adversidades enfrentadas nas escolas públicas, reconhecem o valor social da profissão, cultivam relações saudáveis com seus alunos e pares e desejam prosseguir no exercício do magistério. Entendemos que para manter estes profissionais na condição de bem-estar docente, medidas de intervenção devem ser tomadas por parte dos órgãos gestores da educação. Tais medidas estão relacionadas à carreira, formação continuada e melhoria das condições de trabalho nas escolas. Essas ações fortalecem as práticas e posturas dos profissionais investigados e podem vir a incentivar outros professores a terem um olhar mais positivo para a profissão.

**Palavras-chave:** Bem-estar; Professor; Práticas; Educação básica.

### ABSTRACT

*This article aims to identify teachers in the condition of teacher well-being in elementary school in order to describe elements of their practices that characterize well-being in teaching. Teaching well-being refers to a positive personal assessment of life and teaching, based on cognitive and affective criteria. We developed a study with a qualitative approach, designed as a field study with four public basic education teachers in the city of Recife-PE. Through participant observation, we characterize the practices of these teachers. We found that the investigated teachers experience teaching well-being because, despite the adversities faced in public schools, they recognize the social value of the profession, cultivate healthy relationships with their students and peers, and wish to continue teaching. We understand that to keep these professionals in the condition of teacher well-being, intervention measures must be taken by the educational management bodies. Such measures are related to career, continuing education and improvement of working conditions in schools. These actions*

<sup>1</sup> Graduada em Pedagogia, Mestre e Doutora em Educação, Professora titular do Departamento de Administração Escolar e Planejamento Educacional. Docente do Programa de Pós-graduação em Educação - Centro de Educação - Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Linha de pesquisa: Formação de professores e prática pedagógica. Bolsista de produtividade em Pesquisa pelo CNPq. E-mail: laeda01@gmail.com

<sup>2</sup> Graduada em Pedagogia e Mestranda em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife/PE - Brasil. E-mail: camila.afonsoferreira@gmail.com

*strengthen the practices and attitudes of the professionals investigated and may encourage other teachers to have a more positive look at the profession.*

**Keywords:** *Well-being; Teacher; Practices; Basic education.*

## RESUMEN

*Este artículo tiene como objetivo identificar a los docentes en la condición de bienestar docente en la escuela primaria con el fin de describir elementos de sus prácticas que caracterizan el bienestar en la docencia. El bienestar docente se refiere a una valoración personal positiva de la vida y la enseñanza, basada en criterios cognitivos y afectivos. Desarrollamos un estudio con enfoque cualitativo, diseñado como un estudio de campo con cuatro profesores de educación básica pública en la ciudad de Recife-PE. A través de la observación participante, caracterizamos las prácticas de estos profesores. Encontramos que los docentes investigados experimentan bienestar docente porque, a pesar de las adversidades enfrentadas en las escuelas públicas, reconocen el valor social de la profesión, cultivan relaciones saludables con sus alumnos y compañeros y desean seguir enseñando. Entendemos que, para mantener a estos profesionales en condiciones de bienestar docente, las medidas de intervención deben ser tomadas por los órganos de gestión educativa. Estas medidas están relacionadas con la carrera, la educación continua y la mejora de las condiciones laborales en las escuelas. Estas acciones fortalecen las prácticas y actitudes de los profesionales investigados y pueden alentar a otros docentes a tener una mirada más positiva de la profesión.*

**Palabras clave:** *Bienestar; Profesor; Prácticas; Educación básica.*

## 1. INTRODUÇÃO

Este artigo aborda o bem-estar docente. O interesse pela temática nasce da experiência das autoras no curso de pedagogia, em que ganharam relevo aspectos negativos em relação ao trabalho do professor. Nas vivências acadêmicas foram evidenciados a falta de reconhecimento desprestígio social e o desencanto de professores frente às mudanças sociais, educacionais e demandas exigidas no cotidiano da profissão.

Foi comum encontrar profissionais desanimados com a docência, discursos negativos para com a profissão, escolas funcionando em situações precárias, um quadro de desgaste e desvalorização profissional. A despeito desse quadro, identificamos professores animados e satisfeitos com o trabalho que realizam. O contato com profissionais, que apresentam um olhar mais positivo para a profissão no espaço das escolas, foi decisivo para o desenvolvimento da pesquisa que deu origem a este artigo.

Na literatura educacional, são mais recorrentes as referências ao mal-estar, o descontentamento e o desinteresse para com a docência. Nesse contexto de precarização docente procuramos identificar professores na condição de bem-estar docente na escola básica pública a fim de descrever elementos de suas práticas que caracterizam o bem-estar na docência.

## 2. BEM-ESTAR PROFISSIONAL E BEM-ESTAR DOCENTE

Os estudos que abordam o bem-estar no trabalho surgiram no início dos anos 1960 e a temática vem sendo alvo de crescente interesse. O tema pode aparecer na literatura com outras denominações, como felicidade, afetos positivos e avaliação subjetiva da qualidade de vida (TRALDI e DEMO, 2012). Trata-se de uma discussão própria da Psicologia Organizacional que destaca a importância das emoções vivenciadas pelos profissionais no trabalho e suas implicações para o desempenho e saúde

profissional (SIQUEIRA; PADOVAM, 2008; PASCHOAL; TORRES; PORTO, 2010; TRALDI; DEMO, 2012).

Traldi e Demo (2012) ressaltam que o trabalho contribui para a autoestima, saúde mental e convívio social do ser humano. Parte significativa do tempo de sua vida é dedicada ao trabalho, portanto, o trabalho é algo fundamental para se construir e desenvolver o bem-estar pessoal e a própria felicidade. Na visão dos autores "o trabalho atende ao desejo humano pela busca do bem-estar cumprindo seu objetivo de vida" (TRALDI; DEMO, 2012. p. 297).

Siqueira e Padovam (2008) destacam que o bem-estar no trabalho envolve três componentes: a satisfação, envolvimento e comprometimento organizacional afetivo. A satisfação diz respeito ao estado emocional positivo (felicidade/prazer) resultante de um trabalho e experiências laborais. O envolvimento está associado ao grau em que o desempenho da pessoa no trabalho afeta sua autoestima. O comprometimento organizacional afetivo é um estado no qual o trabalhador se identifica com uma organização e com seus objetivos, resultando em desejo de permanecer e realizar tais objetivos.

Portanto, segundo Segundo Zacharias (2012), o bem-estar é algo subjetivo e envolve duas dimensões: psicológica e social. O bem-estar psicológico envolve seis elementos: autoaceitação (atitude positiva com relação a si mesmo); crescimento pessoal (sentimentos permanentes de desenvolvimento e abertura para novas experiências); propósito na vida (ter objetivos na vida); domínio do ambiente (sentir-se competente e com capacidade para administrar um ambiente complexo); autonomia (ser autodeterminado, independente e regulado internamente; resistir às pressões sociais); estabelecer relações positivas com outras pessoas, preocupar-se com o bem-estar do outro; ter empatia, afeto e intimidade.

O bem-estar social está fundamentado em cinco elementos: aceitação social (atitudes positivas em relação às pessoas e reconhecer e aceitar os outros em termos gerais); realização social (preocupar-se com a sociedade e acreditar que ela está evoluindo positivamente); contribuição social (sentir que tem alguma coisa de valor para dar ao presente e à sociedade e acreditar que suas atividades do dia-a-dia são valorizadas pela sua comunidade); coerência social (enxergar um mundo com preocupação e interesse); integração social (sentimento de pertença e de apoio da comunidade).

Segundo Zacharias (2012), o bem-estar é algo subjetivo e envolve dimensões: subjetiva, cognitiva e social. O bem-estar subjetivo é uma avaliação subjetiva cognitiva e afetiva da vida; o bem-estar cognitivo diz respeito à aceitação positiva de si mesmo e o bem-estar social refere-se às atitudes positivas em relação aos outros sujeitos e ao contexto profissional.

De acordo com Jesus (1998 apud RAUSH; DUBIELLA, 2013, p. 1048), o fenômeno do bem-estar docente está relacionado com a motivação, pois ela dirige e mantém a atuação do professor em razão de um conjunto de competências: "de resiliência e de estratégias desenvolvidas para conseguir desenvolver seu trabalho em face das exigências e dificuldades profissionais, ultrapassando-as e melhorando o seu desempenho" (RAUSH; DUBIELLA, 2013, p. 1048).

Raush e Dubiella (2003), ao investigarem o bem-estar docente, evidenciam que a docência é fundada em relações. Os professores desenvolvem seu trabalho estabelecendo interações com os alunos, com seus pares, famílias, gestores etc. As autoras salientam que, embora exista um consenso em torno das emoções no trabalho do professor, elas não se expressam de forma uniforme. O equilíbrio dessas emoções depende de cada profissional, da avaliação que faz de si, de sua vida pessoal, dessas

relações e das condições de trabalho. O bem-estar docente seria uma condição de satisfação com e de motivação para o exercício da profissão de professor. Seria, conforme Rodrigues (2011) a possibilidade de desenvolver capacidades necessárias para se sobrepôr às adversidades cotidianas, superando-as e transformando-as em diferentes níveis de construção de uma vida pessoal e profissional significativa, saudável e construtiva" (RODRIGUES, 2011, p. 13).

Na visão de Raush e Dubiella (2013), o bem-estar docente é fundamental para o exercício profissional. Um professor que se sente bem na sua profissão e demonstra prazer em seu trabalho tem maior probabilidade de ter alunos envolvidos com as atividades escolares.

O bem-estar docente constitui uma temática emergente na literatura educacional brasileira, os estudos sobre o tema começam a aparecer a partir do ano de 2005. Em levantamento bibliográfico sobre o tema localizamos 15 pesquisas sobre o tema. Em geral são estudos de natureza qualitativa que utilizam predominantemente a entrevista para ouvir e sensibilizar professores acerca da profissão. A maioria dos trabalhos localizados (8) buscava identificar e analisar os fatores, condições, influências, relações do mal-estar e do bem-estar docente. São trabalhos que focalizaram a superação do mal-estar docente, indicando fatores que promovem o bem-estar docente. Os demais estudos enfocam o bem-estar docente, discutindo a satisfação no trabalho, estratégias que os professores utilizam para superar dificuldades, elementos institucionais e suas influências para o bem-estar do professor.

Salientamos que todas as pesquisas consultadas possuem em comum a preocupação com a promoção do bem-estar docente. Elas se apoiam em autores como Jesus (1996; 1998; 2000; 2002; 2003; 2007), Jesus e Rezende (2009), Esteve (1999). Todos os trabalhos apresentam discussões e reflexões acerca do bem-estar docente como fonte de benefícios para a qualidade da educação.

Essa literatura mostra que cabe ao sistema educacional, as entidades organizadas e ao próprio professor, a busca bem-estar docente. Algumas estratégias e mecanismos de superação frente às dificuldades são indicadas, como fortalecer-se nos grupos e entidades, estabelecer diálogo e buscar apoio das famílias dos alunos e estabelecer parceria com os pares e gestão escolar, preservando sua autonomia como docente. As pesquisas revelam que emoção, compromisso, afetividade e atitude ética são elementos relacionados à construção do bem-estar docente.

Reconhecemos que o bem-estar docente é fundamental à prática pedagógica, promove o comprometimento do professor e tem implicações para o sucesso escolar dos alunos. Um professor que se sente bem com a profissão tem maior probabilidade de ter alunos envolvidos e com maior potencial de aprendizagem. No âmbito deste artigo procuramos identificar professores nessa condição na escola básica pública a fim de descrever elementos de suas práticas que caracterizam o bem-estar na docência.

### **3. METODOLOGIA**

Desenvolvemos um estudo de abordagem qualitativa. Segundo Bogdan e Biklen (1994, p. 50), esta abordagem é pertinente quando os pesquisadores "estão interessados no modo como diferentes pessoas dão sentido às suas vidas", ou seja, retrata a perspectiva dos participantes a respeito de algo.

Realizamos um estudo de campo, delineamento que permite explicar com maior profundidade o fenômeno pesquisado e busca o aprofundamento das questões propostas. Conforme Minayo (2013),

o trabalho de campo permite a aproximação do pesquisador com a realidade sobre a qual formulou uma pergunta, além de estabelecer uma interação com os “atores” que conformam a realidade.

Ressaltamos que este artigo é um recorte de uma pesquisa mais ampla com qual, identificamos, por meio de questionários, aplicados a professores de escolas públicas municipais e estaduais da cidade do Recife-PE, 51 professores com sinais de bem-estar docente. Desse grupo, selecionamos quatro professores que demonstraram (de forma mais evidente) esses sinais. Assim, consideramos nessa condição de bem-estar aqueles professores que revelaram, por meio de suas respostas, maior satisfação com o trabalho que realizam, gosto de estar com os alunos e nas escolas, avaliação positiva da docência e disposição para permanecer na profissão. Esses quatro foram os que demonstraram maior satisfação por exercer a docência, apresentaram justificativas circunstanciadas para escolha profissional e manifestações mais explícitas de desejo de permanência na profissão. Com base em Zacarias (2012), procuramos indicar como, nas práticas desses professores, se manifestavam as dimensões: subjetiva cognitiva e social do bem-estar docente. Assim, buscamos explicitar esses sinais nas práticas de: Nathália, Sabrina, Fernanda e Rodrigo<sup>3</sup>.

A professora Nathália é docente da educação infantil, estava com 37 anos de idade, cursou Pedagogia e especialização em Educação Especial na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). A professora leciona em uma Creche localizada na Região Político Administrativa (RPA)-24 há seis anos. Já trabalhou em escola da rede privada, exerce a profissão docente há 11 anos e trabalhava durante 40 horas semanais.

Sabrina era docente do segundo ano do ensino fundamental, tinha 52 anos de idade, formada em Pedagogia pela Faculdade de Filosofia do Recife (FAFIRE) e especialização em Psicopedagogia e Educação Especial. Lecionava em escola localizada na RPA-5, numa turma de 1º ano pelo turno da manhã. Exerce a profissão docente há 30 anos estando. Nessa escola, a referida professora trabalhava há 12 anos, com uma carga horária de 20 horas semanais.

Docente dos anos finais do ensino fundamental, Fernanda, tinha 44 anos de idade, era licenciada em História, Turismóloga e cursava mestrado em turismo na UFPE. Lecionava em escola localizada na RPA-4, nas turmas do 6º ao 9º ano no turno da tarde e, também, em turmas da EJA no turno da noite. A docente trabalha na Rede Estadual em regime de contrato temporário, há três anos e acumulava mais de 40 horas de trabalho por semana.

O professor Rodrigo, tinha 42 anos de idade, era docente do Ensino Médio, bacharel em Ciência da Computação e licenciado em Matemática pela UFPE. Lecionava em escola localizada na RPA-1, em turmas de primeiro ano, é professor efetivo da Rede Estadual e da escola há quatro anos e trabalha durante 40 horas semanais.

Utilizamos como instrumento de coleta de dados a observação. Tal instrumento possibilita o estabelecimento de relações e a apreensão dos significados compartilhados pelo grupo pesquisado. Como afirmam Ludke e André (1986) ao acompanhar *in loco* as experiências diárias dos sujeitos, o pesquisador dispõe de maiores condições para apreender a sua visão de mundo, isto é, o significado que eles atribuem à realidade que os cerca e às suas próprias ações. Para a pesquisa que deu origem a este artigo fizemos 180 horas de observação direta da prática desses professores nas escolas e sala de aula.

---

<sup>3</sup> Nomes fictícios

#### **4. RESULTADOS E DISCUSSÃO: SINAIS DE BEM-ESTAR NAS PRÁTICAS DE PROFESSORES**

No âmbito das escolas, observamos aspectos que podem influenciar a condição de bem-estar docente, tais como: contexto geral da escola, a relação dos docentes com seus pares, alunos e familiares, as atividades profissionais como planejamento, organização de material didático, trabalho em equipe, o empenho e comprometimento organizacional, etc. Nas observações dos professores em sala de aula, nos detivemos às relações estabelecidas com o grupo classe, trato aos conteúdos, estratégias didáticas utilizadas, avaliação, etc. Todos esses aspectos foram observados e descritos a fim de depreendermos sinais ou manifestações de bem-estar docente nas práticas desses profissionais. A seguir, apresentamos uma síntese das práticas dos docentes investigados enfocando manifestações de bem-estar docente.

##### **4.1. Professora Nathália**

Nathália atuava em uma creche, fundada há 38 anos, situada em área periférica do Recife. Ao longo do período observado, a docente manteve bom relacionamento com as colegas docentes, equipe gestora e demais funcionários da creche. A relação da professora com o grupo classe era tranquila e amorosa. Possuía uma boa gestão de sala de aula, não alterava a voz para falar, conseguia chamar e manter a atenção das crianças durante as atividades. A professora incentivava a boa convivência e o respeito em sala de aula, estimulava os alunos a partilharem os materiais, não permitia brincadeiras agressivas e costumava corrigir atitudes indesejáveis por meio do diálogo.

Nas práticas da professora Nathália, percebemos que ela costumava manter uma interação permanente com as crianças e escutá-las de modo atento. Realizava atividades em grupo, solicitava e incentivava a participação, demonstrava comprometimento com aprendizagem e desenvolvimento das crianças, preocupando-se em realizar variadas atividades. Utilizava e confeccionava jogos e usava recursos como vídeos e músicas em suas aulas, que eram sempre muito dinâmicas. Constatamos que a professora utilizava adequadamente o tempo pedagógico realizando atividades que propiciavam o desenvolvimento e aprendizagem das crianças na Educação Infantil.

A professora Nathália manifestava sinais de bem-estar docente, principalmente, na alegria e bom humor ao chegar à creche e era evidente sua dedicação e empenho ao trabalho. Destacamos que a docente demonstrava preocupação com os conteúdos, buscando contextualizá-los a fim de facilitar a aprendizagem das crianças.

Percebemos que a docente gostava de estar em sala de aula e do trabalho que realizava com as crianças, sendo sempre afetuosa com elas. A alegria é outro sentimento que lhe era próprio. Manifestava alegria ao ministrar as aulas, no modo como se comunicava com as crianças e como conseguia envolvê-las nas atividades.

Sinais de satisfação docente foram revelados, também, nas relações/interações com as colegas professoras, no modo como eles a percebiam e como se manifestava em relação à escola e às crianças. A professora demonstrava ser cooperativa com o trabalho na instituição com as colegas docentes, gestora e demais profissionais.

Conseguimos perceber que a docente possuía autocontrole no trabalho com as crianças, conseguia mantê-las tranquilas, estabelecia o diálogo e fazia os combinados sempre em escuta atenciosa ao que elas falavam. A professora revelava uma postura tranquila e firme frente às crianças, oportunizando o desenvolvimento da autonomia e protagonismo das mesmas.

Destacamos, ainda, o modo cortês como a professora Nathália tratava os familiares das crianças e os funcionários da creche. Estava sempre com um sorriso no rosto, revelando-se prestativa, acessível e envolvida com todos na instituição. Foi notória a liderança que assumia em relação ao planejamento, aulas (coletivas) e projetos, demonstrando estar sempre preocupada com a qualidade da Educação Infantil.

#### **4.2. Professora Sabrina**

A escola em que trabalha a professora Sabrina foi fundada há 15 anos e, também, fica localizada em bairro da periferia do Recife. Esta professora atuava no segundo ano, permanecia a maior parte do tempo em sua sala de aula, mesmo assim era perceptível seu carinho e amizade no trato com os colegas de trabalho, era sempre cumprimentada por todos com alegria. Os momentos de socialização com seus pares e gestão eram normalmente durante o intervalo e na hora da saída, ou em reuniões, eventos, etc.

A referida professora demonstrou ter um bom relacionamento com as crianças, que são aparentemente tranquilas, nas palavras da professora "são agitadas de acordo com a idade delas". Revelou autocontrole e domínio de sala, pois quando havia qualquer tumulto, falava uma só vez e/ou cantava uma música para pedir silêncio. Cantar era uma atividade comum que realizava com as crianças a fim de manter a calma. Sempre tinha um baixo de voz para se dirigir ao grupo classe, mesmo quando as crianças estavam mais agitadas. Também demonstrou ser amorosa, costumava sempre abraçar seus alunos e conversar com a turma. Revelou conhecer bem as crianças e suas famílias, pois costumava perguntar: "como vai mamãe?"

A professora demonstrou que sua relação com os alunos é baseada no diálogo. Como pudemos notar, ao longo das observações, ela tinha como prática expor aos alunos sobre a aula do dia, conversar com eles explicando mudanças como, por exemplo, datas de entrega de trabalhos, eventos ou provas.

Durante o período de observação do trabalho da professora Sabrina, foi possível perceber a manifestação de sinais de bem-estar docente, principalmente em sua postura otimista em relação aos alunos e a crença nas suas possibilidades de desenvolvimento e aprendizagem. Revelou encarar o trabalho docente com alegria, bom humor dedicação e empenho. Destacamos o comprometimento e responsabilidade da docente, seu esforço e diligência em planejar e desenvolver suas aulas, sempre procurando suprir a falta de recursos pedagógicos.

No decorrer das aulas, a docente buscou não apenas expor os conteúdos, mas contextualizá-los e articulá-los à realidade dos alunos. Também foi possível perceber sua disposição para ensinar e acompanhar as crianças. Sempre preocupada em construir regras, adotando uma atitude cooperativa tomando por base o diálogo.

Sabrina demonstrava gostar de estar em sala de aula e das crianças. Manifestou satisfação ao ministrar as aulas e em permanecer com o grupo classe, comportamento semelhante revelou em relação aos demais colegas na escola.

A docente possuía autocontrole diante das crianças, conseguindo mantê-las tranquilas, criando e cumprindo os combinados definidos, sempre buscando escutá-las. Destacamos, ainda, a forma atenciosa como tratava os familiares dos alunos, buscando uma aproximação mesmo que por meio de ferramenta tecnológica. A professora estava sempre com um sorriso no rosto, revelando-se prestativa e acessível a todos na escola.

### **4.3. Professora Fernanda**

A escola em que trabalhava a professora Fernanda foi fundada há 20 anos, é vinculada à Rede Estadual e fica localizada em um bairro de classe média do Recife. A professora Fernanda ensina História para alunos do sexto ao nono ano e EJA.

Ficou evidente o quanto a professora Fernanda era estimada por seus colegas professores, equipe gestora e funcionários da escola. Sempre muito comunicativa, todos os dias, ao chegar à escola, cumprimentava e abraçava a todos. Demonstrou ser otimista frente aos assuntos relacionados à escola e aos seus alunos. Nas observações de sua prática, demonstrou ser paciente e bem-humorada, sempre sorrindo e preocupada em saber como os alunos estavam.

A professora Fernanda mostrou ter iniciativa em relação às necessidades coletivas e exercia liderança entre os pares. Constatamos que o momento do intervalo era sempre descontraído e de socialização com os colegas, que falavam de variados assuntos e esta professora era sempre ativa nesses momentos.

Ficou claro que a docente conhecia bem os seus alunos e seus contextos e revelava preocupação com o seu comportamento. Por exemplo, no quarto dia de observação, enquanto aguardava os alunos concluírem uma atividade a ser feita na classe (turma do 6º ano C), conversou com alguns deles sobre seus atos de (in)disciplina e comunicou ao grupo que outros professores estavam reclamando da turma. Ela nos confidenciou: “não podemos desistir dos que são rebeldes né? Eu me reinvento todos os dias para tentar mudar a realidade deles. Não é fácil para eles também, sabe?”. Acrescentou “muitos desses meninos não têm pai, ou o pai está preso, ou o padrasto bate, tem mãe que não liga, muitas mães precisam trabalhar e não têm muito tempo para eles... Então é difícil para eles também”.

Durante a observação do trabalho da professora Fernanda, foi possível perceber alguns sinais de bem-estar docente, particularmente se destacaram a alegria e o bom humor desde o momento em que chegava à escola e durante sua permanência naquele espaço.

A docente revelou gostar de estar em sala de aula, manifestou boa vontade, interesse, dedicação e compromisso com o trabalho. Esses sinais são visibilizados no modo como se comunicava com seus alunos e como conseguia envolvê-los. Esses indícios foram revelados, também, nas relações/interações com os colegas professores, na forma como percebia e se manifestava em relação à escola e aos seus alunos, no modo positivo e amistoso como tratava e conversava com seus colegas, e, ainda, no espírito de liderança e nas iniciativas que demonstrava para resolver questões da escola, no jeito como encarava o dia a dia e as dificuldades que encontrava em sala de aula.

Destacamos, ainda, a forma afetiva como buscava resolver os impasses junto aos alunos em sala de aula, sempre utilizando o diálogo como ferramenta. A professora se preocupava com a aprendizagem de seus alunos e, por isto, procurava utilizar variadas estratégias de ensino e avaliação dos conteúdos. Estava sempre com um sorriso no rosto, revelou-se prestativa, acessível e atenciosa frente às demandas das turmas, dos pares e da gestão.

De forma bem-humorada e disponível, a professora Fernanda revelou autoridade, tranquilidade e autocontrole frente a situações conflituosas na gestão de sala de aula. Ela construía regras com o grupo classe e esperava dele o seu cumprimento. Tinha sempre posicionamento firme, respeitoso e de empatia com os alunos, prevalecendo o diálogo nessas relações interpessoais.



#### **4.4. Professor Rodrigo**

A escola em que atua o professor Rodrigo, docente do Ensino Médio, foi fundada há 53 anos e fica localizada em área central do Recife. Vinculada a Rede estadual, no ano de 2018, a escola tornou-se uma Escola de Referência em Ensino Médio (EREM), adotando o regime integral.

O referido professor estabelecia um bom relacionamento com os seus pares, equipe gestora e demais funcionários da escola. Com a equipe gestora, notamos que a relação era amigável e de apoio, havia diálogo para a tomada de decisões e a equipe buscava solucionar problemas ouvindo os professores.

Rodrigo costumava ter um comportamento respeitoso com todos da escola. Ao longo das observações, demonstrou ser interessado nos assuntos da instituição, exercia liderança entre os colegas, participava ativamente das decisões e ações técnicas e pedagógicas, sempre com posicionamento firme, destacava-se pelo teor de seus posicionamentos e suas colocações. Era bastante comunicativo e contribuía para a manutenção de diálogo e entre os colegas professores.

O docente conhecia os alunos, suas famílias e a realidade social do grupo. Em sala, o professor costumava chamá-los sempre pelos seus nomes. Sempre usava tom de voz baixo para falar e, no que se refere à gestão de sala de aula, ele conseguia “dominar” as turmas, chamar e manter atenção dos estudantes sem gritos e os incentivava positivamente a participarem das aulas. Sempre durante a explicação e/ou retomada da exposição de conteúdo, pedia para seus alunos participarem discorrendo sobre o que foi visto na disciplina e pedindo exemplos. Estimulava os alunos a participarem das correções coletivas de atividades em sala e a tirarem dúvidas. Em uma das aulas observadas, cujo conteúdo era sobre potenciação, um aluno, que pouco participava das aulas, foi ao quadro responder a atividade. Ele sabia começar o cálculo, mas não prosseguia, o professor foi ajudando-o a compreender (o cálculo era com números decimais), explicou como se fazia para calcular a raiz quadrada e, juntos, responderam à questão.

O professor demonstrava propriedade no trato dos conteúdos das disciplinas ministradas; uso de recursos didáticos para facilitar aprendizagem; articulação entre os conteúdos e a realidade dos estudantes; e abordagem de outros assuntos não relacionados aos das suas disciplinas em sala.

Foi possível notar, durante o período de observação do trabalho do professor Rodrigo, alguns sinais de bem-estar docente, principalmente, sua alegria e bom humor. Durante as aulas, percebemos seu gosto por estar em sala, alegria ao preparar as atividades, comunicação e interação com os alunos e seu modo envolvê-los em suas aulas. Esse comportamento alegre e descontraído também se manifestou nas relações/interações com os colegas professores no modo positivo e amistoso como tratava os colegas e encarava as dificuldades do dia a dia.

Também podem ser consideradas como um sinal de bem-estar as estratégias que usava para suprir a ausência de docentes na escola, o professor sempre ocupava espaços vagos de colegas e desenvolvia atividades de reforço com as turmas. Destacamos, ainda, a forma como tratava os familiares dos estudantes e os funcionários. Estava sempre com um sorriso no rosto, revelando-se prestativo, acessível e atencioso com todos na escola.

De forma bem-humorada e disponível, o professor Rodrigo revelou autoridade e autocontrole frente a situações conflituosas na gestão de sala de aula. Conseguiu estabelecer uma relação de empatia com os alunos fazendo, inclusive, além do que lhe competia no que se refere ao ensino e discussão de conteúdos diferentes dos referentes às disciplinas que leciona.

Segundo Zacharias (2012), o bem-estar docente é considerado em sua forma mais completa quando envolve três dimensões: subjetiva (de cunho pessoal), cognitiva (vinculada ao conhecimento e exercício profissional) e social (diz respeito às relações sociais). Como apresentamos no Quadro Nº 1, a seguir, identificamos sinais dessas três dimensões do bem-estar nas práticas e depoimentos dos professores.

**Quadro nº 1: Sinais de bem-estar docente nas práticas e depoimentos professores**

<b>Dimensão</b>	<b>Sinais de bem-estar docente</b>
<b>Dimensão subjetiva</b>	Tranquilidade para lidar com os alunos e seus problemas Satisfação com os avanços dos alunos Avaliação positiva do trabalho que realizam Autocontrole para lidar com as turmas Bom humor e alegria na escola e em sala de aula
<b>Dimensão cognitiva</b>	Domínio de conteúdo Uso de estratégias para mediação da aprendizagem Dedicação ao trabalho Compromisso com a aprendizagem dos alunos Preocupação com formação e qualificação
<b>Dimensão social</b>	Crença no potencial dos alunos Envolvimento nas atividades desenvolvidas pela escola Estabelecimento de vínculos afetivos com os alunos e familiares Exercício de liderança entre os pares Crença no poder de transformação das pessoas através da educação

É possível dizer, confirmando Zacarias (2012), que os professores vivenciavam bem-estar subjetivo porque identificamos que os quatro faziam uma avaliação positiva de si e da vida; lidam de modo sereno com os desafios que lhes são impostos, sobretudo, pelas condições de trabalho nas escolas; demonstram autocontrole para lidar com os conflitos e indisciplina em sala de aula; e encaram o trabalho com satisfação.

Esses sinais, identificados nas práticas dos docentes, estão em consonância com Rodrigues (2011). Segundo a autora, os professores que vivenciam o bem-estar na profissão possuem posturas mais otimistas em relação ao ser professor. Afirma: “esses indivíduos conseguem lidar melhor com emoções, agregam pessoas, demonstram maior empatia, segurança e otimismo com relação ao trabalho” (RODRIGUES, 2011, p. 77).

No que se refere à dimensão cognitiva do bem-estar docente, como se mostra no Quadro Nº 1, os professores observados lidam de modo mais austero com o conhecimento a fim de favorecer a aprendizagem dos alunos; revelam compromisso com a docência e preocupação com o seu próprio crescimento intelectual e qualificação.

A respeito do interesse pela formação contínua e qualificação Raush e Dubiella (2013) destacam sua importância para a promoção da satisfação e bem-estar docente. Afirmam as autoras: “a formação contínua pode ser um forte espaço de promoção de bem-estar para os professores, pois, ao ser contínua, permanente e de qualidade, impõe-se como meio de valorizar o trabalho docente” (RAUSH; DUBIELLA, 2013, p. 1057).

A dimensão social do bem-estar foi reconhecida nas atitudes de aceitação e respeito ao grupo de convivência nas escolas (estudantes, pares e famílias), otimismo em relação ao potencial dos alunos, responsabilidade social e crença na educação e suas possibilidades de transformação social.

Os resultados revelaram, ainda, indícios de bem-estar cognitivo quando esses professores se refeririam à escolha profissional. Eles destacaram motivações pessoais, identificação com a docência e que fizeram uma escolha consciente, enfatizando o significado da profissão em suas vidas. Os docentes apontaram, ainda, alguns fatores que promovem a satisfação profissional e prazer envolvidos no exercício da profissão docente: o retorno e valorização por parte dos alunos; suas aprendizagens e crescimento; além do gosto por estar na escola e com os estudantes.

Esses profissionais indicaram que esse sentimento de bem-estar advém de um processo em permanente construção, que tem início com a escolha e identificação com a docência. Os principais objetivos da profissão são, conforme o grupo, mediar conhecimento e oferecer um suporte/contribuir para o desenvolvimento dos alunos e a transformação social.

As ações dos profissionais observados estão em consonância com que afirmam Freitas e Freitas (2011), para os quais a profissão docente possui uma dimensão política, podendo estar a serviço da manutenção ou da transformação social. Além de mediar conhecimentos, para esses autores é papel do professor estar comprometido com a transformação social, desenvolvendo “[...] pedagogias contra hegemônicas, a fim de fortalecer os estudantes, através do conhecimento por ele mediado e das habilidades sociais que são fundamentais para que possam funcionar na sociedade como agentes críticos” (FREITAS; FREITAS, 2011, p. 57).

Ressaltamos que esses sinais, que caracterizam as três dimensões do bem-estar docente de que nos fala Zacarias (2012) e presentes no Quadro Nº 1, perpassam as práticas dos quatro docentes observados, no entanto alguns deles são mais intensos em uns do que em outros. A título de exemplo podemos citar que a aproximação e interlocução com as famílias, bem como a demonstração de alegria com os avanços dos alunos, que foram mais comuns entre professoras de educação infantil e anos iniciais, ou seja, nas práticas das docentes Nathália e Sabrina

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Constatamos que os professores investigados conseguem viver o bem-estar docente, pois, apesar das adversidades comuns à prática pedagógica nas escolas públicas, eles reconhecem o valor social da profissão, cultivam relações saudáveis e positivas com seus alunos, com os pares e desejam prosseguir exercendo a docência.

Como estes professores não negam os desafios enfrentados no cotidiano profissional, reiteramos que, para mantê-los na condição de bem-estar docente, algumas medidas de intervenção devem ser tomadas por parte dos órgãos gestores da educação e no âmbito da gestão escolar.

No que se refere à gestão educacional, consideramos da maior relevância a implementação de políticas de valorização envolvendo aspectos como: formação, carreira e melhoria das condições de trabalho dos professores.

No que se refere à gestão escolar, as equipes podem colaborar e promover o equilíbrio emocional dos professores, que está relacionado às condições de trabalho mais adequadas, apoio aos projetos

de trabalho dos docentes e promoção do sentimento de satisfação e humanização no ambiente escolar. Os resultados sugerem a valorização do trabalho coletivo e o incentivo à identidade profissional dos docentes. No que se refere ao docente, é preciso que ele próprio, também, cuide de seu bem-estar emocional e profissional.

Por fim, concordamos com Zacharias (2012), que considera relevantes os estudos que focam em perspectivas com abordagens otimistas e de valorização dos professores. Segundo o autor, compartilhar boas experiências pode ser uma alternativa para a construção e fortalecimento de uma profissão caracterizada pelo bem-estar e satisfação. Reiteramos que, em meio a um contexto de descontentamento e desvalorização da profissão, é possível, sim, falar de bem-estar docente. Identificamos professores nessa condição que representam o ser professor como mediador do conhecimento e agente de transformação social. Sabemos que os resultados aqui apresentados não esgotam a temática proposta e que futuras investigações poderão ser realizadas a fim de ampliar o debate científico em torno do tema bem-estar docente.

## 6. REFERÊNCIAS

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação**. Porto: Porto Editora, 1994.

ESTEVE, J. M. **O mal-estar docente**: a sala de aula e a saúde dos professores. Bauru: EDUSC, 1999.

JESUS, S. N. **A motivação para a profissão docente**: Contributo para a clarificação de situações de mal-estar e para a fundamentação de estratégias de formação de professores. Aveiro: Estante Editora, 1996.

\_\_\_\_\_. **Bem-estar dos professores**: Estratégias para realização e desenvolvimento profissional. 2. ed. Porto: Porto Editora, 1998.

\_\_\_\_\_. **Motivação e formação de professores**. Coimbra: Quarteto Editora, 2000.

\_\_\_\_\_. **Perspectivas para o bem-estar docente**. Porto: ASA Editores II, 2002.

\_\_\_\_\_. La motivación de los profesores. Revisión de la literatura. *In*: GARCÍA-VILLAMISAR, D.; FREIXAS, T. (Ed.). **El estrés del profesorado**. Valência: Promolibro, 2003. p. 116-139.

\_\_\_\_\_. **Professor sem stress**: realização profissional e bem-estar docente. Porto Alegre: Mediação, 2007.

JESUS, S. N. de; REZENDE, M. Saúde e bem-estar. *In*: CRUZ, J. P.; JESUS, S. N. de; NUNES, C. (Coord.). **Bem-estar e qualidade de vida**: contributos da Psicologia da Saúde. Alcochete: Textiverso, 2009.

LUDKE, A.; ANDRÉ, M. **A pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: E.P.U., 1986.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 13. ed. São Paulo: Editora Hucitec, 2013.

PASCHOAL, T.; TORRES, C. V.; PORTO, J. B. Felicidade no trabalho: relações com suporte organizacional e suporte social. **Rev. Adm. Contemp.**, v. 14, n. 6, 2010. Disponível em:

[https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1415-65552010000700005&script=sci\\_abstract&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1415-65552010000700005&script=sci_abstract&tlng=pt). Acesso em: 07 nov. 2019.

RAUSCH, R. B.; DUBIELLA, E. Fatores que promoveram mal ou bem-estar ao longo da profissão docente na opinião de professores em fase final de carreira. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 13, n. 40, p. 1041-1061, set./dez. 2013. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional-/article/download/3001/2926>. Acesso em: 26 ago. 2019.

RODRIGUES, L. S. **Do mal-estar ao bem-estar docente**: uma análise de caso Argentina e Brasil. 2011. 117 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

SILVA, M. P.; NEVES, I. P. Compreender a (in)disciplina na sala de aula: uma análise das relações de controle e de poder. **Rev. Port. de Educação**, v. 19, n. 1, p. 5-41, 2006. Disponível em: [http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0871-91872006000100002](http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0871-91872006000100002). Acesso em: 26 ago. 2019.

SIQUEIRA, M. M. M.; PADOVAM, V. A. R. Bases teóricas de bem-estar subjetivo, bem-estar psicológico e bem-estar no trabalho. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 24, p. 201-209, 2008. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010237722008000200010&script=sci\\_abstract&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010237722008000200010&script=sci_abstract&tlng=pt). Acesso em: 14 dez. 2019.

TIMM, J. W.; STOBÄUS, C.; MOSQUERA, J. J. M. Psicologia Positiva e bem-estar docente: Estado de Conhecimento (CAPES, 2011-2012). **Educação Por Escrito**, Porto Alegre, v. 5, n. 2, p. 228-239, jul/dez. 2014. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/poescrito/article/download/17805/12404>. Acesso em: 20 jan. 2020.

TRALDI, M. T. F.; DEMO, G. Comprometimento, bem-estar e satisfação dos professores de Administração de uma Universidade Federal. **REAd**, Porto Alegre, v. 72, n. 2, mai. ago. 2012. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141323112012000200001&script=sci\\_abstract&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141323112012000200001&script=sci_abstract&tlng=pt). Acesso em: 02 ago. 2019.

ZACHARIAS, J. **Bem-estar docente**: um estudo em escolas públicas de Porto Alegre. 2012. 153 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica do RS, 2012.

**Submissão: 16/10/2021**

**Aceito: 10/11/2021**